

A ESCOLHA CONTÁBIL NA ELABORAÇÃO DO RELATO INTEGRADO¹

Priscilla Soares Ribeiro²
Wesley Daniel Barbosa Gonçalves³

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo geral, identificar as características das empresas listadas na B3, que escolhem adotar ou não o Relato Integrado. O delineamento do trabalho deu-se por meio de um estudo descritivo e bibliográfico, com abordagem de cunho qualitativo. A população desta pesquisa corresponde às 261 organizações que divulgaram e não divulgaram o relatório integrado no período de 2019. Dessa maneira, foi possível identificar quais as características podem interferir significativamente na escolha da adoção do Relato Integrado.

PALAVRAS-CHAVE: Escolha Contábil. Relato Integrado. Características das Empresas.

ABSTRACT: The present article had as a general objective, to identify the characteristics of the companies listed in B3, which choose to adopt or not the Integrated Report. The work was designed through a descriptive and bibliographic study, with a qualitative approach. The population of this research corresponds to the 261 organizations that released and did not publish the integrated report in the period of 2019. Thus, it was possible to identify which characteristics can significantly interfere in the choice of adopting the Integrated Report.

KEYWORDS: Choose Accounting. Integrated Reporting. Company Characteristics.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente observa-se que os *stakeholders* estão levando em consideração não só a rentabilidade das organizações, mas também as práticas socioambientais voltadas para o desenvolvimento sustentável. Nesta perspectiva, muito se tem discutido sobre a percepção de valor das organizações que adotam esses critérios por meio de recursos, atividades e relatórios. Segundo Eccles e Serafeim (2013), companhias que visam atingir a responsabilidade socioambiental corporativa, conseguem aumentar a percepção de valor da empresa perante o mercado, atrair mais acionistas e consequentemente obter maior retorno financeiro.

Neste sentido, as empresas estão aderindo à elaboração do Relato Integrado para a busca de uma atividade mais sustentável, tendo como público alvo os *shareholders* e os *stakeholders*, propondo uma abordagem mais eficiente e coerente comparado com os relatórios que as organizações já divulgam, além disso, por meio dele é possível que a empresa consiga desenvolver uma visão integrada de seu negócio, conseguindo gerar mais valor e analisar com maior clareza as oportunidades, os riscos e os impactos que afetam a capacidade que a empresa tem de gerar valor (CARVALHO; KASSIA, 2013).

¹ Trabalho apresentado na área temática 3 - Ciências Contábeis. Categoria: Comunicação Oral do Fórum Gerencial, realizado de 17 a 19 de novembro de 2020.

² Estudante de Graduação 8º período do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM. E-mail: priscillasr@unipam.edu.br.

³ Orientador do trabalho. Mestre e professor do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM. E-mail: wesley@unipam.edu.br.

Posto isto, diante das transformações impostas pelo ambiente macroeconômico, a elaboração do Relato Integrado proporciona uma melhor gestão do desafio socioambiental e conseqüentemente aumenta a credibilidade da empresa no ambiente corporativo. Assim, com a finalidade de entender como as empresas adotam esse relatório, buscou-se agrupar informações com o propósito de responder a seguinte questão que norteia esta pesquisa: Quais as características que identificam a escolha em elaborar o Relato Integrado?

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral: identificar as características das empresas listadas na B3, que escolhem adotar o Relato Integrado. Para alcançar o objetivo geral deste estudo, se propõe como apoio os seguintes objetivos específicos: comparar as características das empresas que optaram por elaborar o Relato Integrado e verificar quais as variáveis que poderiam interferir significativamente na escolha da adoção do Relato Integrado.

O projeto desta pesquisa justifica-se por meio do estudo de uma temática que está se consolidando no setor contábil e que nos últimos anos vem se tornando essencial para a criação de valor nas organizações, principalmente no que diz respeito às práticas para obtenção e transformação de recursos financeiros e sustentáveis, de modo que com melhores informações sobre a empresa, ela conseguirá desenvolver as melhores estratégias para obtenção destes recursos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico buscou alinhar no campo do conhecimento teórico as referências fundamentais e conceitos de diversos autores, com a finalidade de fornecer informações suficientes para desenvolver e embasar a pesquisa.

2.1 RELATO INTEGRADO

O Relato Integrado é uma nova forma de preparação e apresentação de relatórios corporativos, que vem sendo estudado e incorporado pelas empresas com o objetivo de agregar ainda mais valor e credibilidade às organizações. Visando isso, neste tópico serão apresentados os principais conceitos que balizam as informações supracitadas, discorrendo tanto o conceito de Relato Integrado, quanto seus impactos no ambiente corporativo.

Logo, define-se Relato Integrado como um relatório que reúne tanto informações financeiras quanto não financeiras, e seu objetivo não é só auxiliar as empresas a tomarem decisões mais sustentáveis, mas demonstrar aos provedores de capital, como uma organização gera valor ao longo do tempo, levando em consideração formas alternativas de pensar sobre a maximização do lucro e o sucesso corporativo a longo prazo (IIRC, 2013). Essa nova abordagem foi desenvolvida pelo *International Integrated Reporting Council – IIRC*, que é composta por “uma coalizão global de reguladores, investidores, empresas, definidores de padrões, profissionais do setor contábil e ONGs” (IIRC, 2013, p. 1).

Dessa forma, o Relato Integrado auxilia as organizações a aprimorarem a gestão empresarial e suas responsabilidades por meio dos capitais que abordam esse relatório:

financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social/relacionamento e natural; e visa também apoiar a integração do pensamento, da tomada de decisão e das ações que focam na geração de valor no curto, médio e longo prazo (IIRC, 2013).

2.2 ESCOLHAS CONTÁBEIS

Neste tópico será abordado o tema de escolhas contábeis, sendo que por meio delas é possível entender e identificar quais características têm maior impacto para tomada de decisão de cada organização. Logo, Fields, Lys e Vincent (2001) conceituam escolhas contábeis como uma tomada de decisão que impacta e influencia na essência da empresa, levando em consideração não apenas as demonstrações financeiras, mas todas as outras exigências relacionadas ao funcionamento da organização, tais como declarações fiscais e exigências regulatórias.

Esses autores ainda postulam que é inviável a existência de apenas um padrão contábil que ofereça uma linguagem universal de divulgação que atenda às necessidades de todas as empresas e mercados. Em consonância, Watts (1992) defende que as escolhas contábeis incluem as preferências dos gestores das empresas por um ou mais métodos contábeis em detrimento de outros. Além disso, as escolhas contábeis estudam o como e o porquê os gestores utilizam dessas escolhas de práticas contábeis em detrimento das outras.

Posto isto, para que se compreenda melhor os conceitos de escolhas contábeis e a sua relação com o Relato Integrado, nos seguintes subtópicos serão apresentados *insights* sobre as características mais relevantes que podem levar uma organização a elaborar o Relato Integrado por meio das escolhas contábeis realizadas pelos tomadores de decisões.

2.2.1 Setor de Atuação

As organizações que visam crescer e se destacar no mercado precisam fazer escolhas estratégicas que criam valor ao seu negócio, portanto, é crucial que as empresas realizem relatórios que consigam lhes fornecer informações essenciais sobre seu ramo de atuação e como ele torna-se atrativo para os clientes. Diante deste cenário, cada ramo de atuação apresenta suas particularidades, sendo que em alguns setores é necessário a elaboração do Relato Integrado para auxiliar a prestação de contas (ADAMS; SIMNETT, 2011).

Frías, Rodríguez e Garcia (2013) afirmam que os relatórios integrados apresentam inúmeras vantagens, não só para aqueles setores que são obrigatórios, mas também para todas as áreas, devido às informações que são fornecidas por eles serem claras e concisas, o que proporciona uma melhor alocação de recursos e conseqüentemente uma prestação de contas mais eficaz.

Dessa forma, o setor de atuação torna-se um fator determinante na escolha da divulgação do Relato Integrado, pois além da obrigatoriedade deste relatório para determinadas áreas, como a do setor público, uma organização que deseja aumentar a credibilidade e demonstrar com clareza que cumpre todas as especificações e regras do seu setor, deve apresentar suas ações a comunidade, a fim de garantir uma boa opinião,

conquistar novos investidores e clientes, além de conseguir expandir seu negócio (IIRC, 2013).

2.2.2 Tamanho da Empresa

O porte da empresa influencia diretamente em como ela se apresenta para a sociedade, quais relatórios precisa divulgar, como irá realizar a prestação de contas ou até mesmo quais as informações devem ser levadas em consideração no momento da elaboração de seus relatórios (BANZ, 1981). Logo, por essas razões e a fim de auxiliar as companhias, existem estudos que consideram o tamanho da empresa como uma *proxy* relacionada a quantidade de informações disponíveis sobre ela e o modo como elas podem interferir na relevância das informações contábeis (FREEMAN, 1987).

Nesse sentido, o relatório integrado é utilizado tanto por pequenas quanto por grandes empresas, em virtude dos grandes benefícios que ele proporciona. Inclusive no programa piloto, foi destacado a importância da participação de pequenas empresas, para que assim essas empresas também consigam aprimorar o sistema de comunicação, criar valor ao longo do tempo e conseqüentemente desenvolver uma mudança de mentalidade em relação à estratégia de negócios, atraindo e retendo cada vez mais clientes (IIRC, 2013).

2.2.3 Nível de Governança Corporativa

As práticas de governança corporativa têm grande responsabilidade com a função empresarial e com a percepção sobre os controles internos das companhias, sendo que por meio delas é possível identificar uma situação de seleção adversa ou de risco moral, reduzir a assimetria de informação e conseqüentemente melhorar a qualidade e quantidade de informações publicadas nos relatórios fornecidos pelas empresas (JENSEN, 1993).

Por isso, o conceito de governança corporativa está relacionado a um conjunto de normas e princípios que protegem os acionistas de possíveis violações por parte das companhias negociadas em bolsas de valores. De modo que, as empresas listadas em níveis de governança corporativa apresentam ser mais confiáveis entre os acionistas, em virtude das leis e compromissos formais, estabelecidos por órgãos reguladores como a B3 e CVM (TRADEMAP, 2019).

Assim diante do supracitado, Vieira e Mendes (2004) postulam que analisar o Relato Integrado, juntamente com a governança corporativa, visando uma melhor gestão, significa que as organizações estão dispostas a discutir sobre regras e condutas de governança corporativa que objetivam reduzir os riscos, principalmente para os investidores, concedendo os direitos e garantias assegurados aos acionistas e às informações mais completas divulgadas.

2.2.4 Financiamentos e empréstimos

Tanto as pequenas, quanto as grandes empresas, em determinado momento, necessitam realizar financiamentos ou empréstimos, para isto é crucial que as mesmas

apresentem todas as informações necessárias para tal ação, buscando transmitir confiabilidade e clareza aos investidores (FRÍAS; RODRÍGUEZ; GARCÍA, 2013).

Dessa forma, os relatórios anuais evidenciam informações relevantes aos *stakeholders* para negociar com a empresa nas melhores condições, fazendo com que as organizações que tenham a melhor qualidade de informações contábeis, tenham condições mais favoráveis de financiamento. E ainda mais, as empresas que divulgam informações sobre sustentabilidade têm menores restrições de capital e consequentemente maiores chances de conseguirem a aprovação para os empréstimos solicitados (CHENG; IOANNOU; SERAFEIM, 2014).

Logo, as organizações que realizam a divulgação do Relato Integrado tendem a conseguir com maior facilidade financiamentos, além de conseguirem elaborar com mais exatidão os relatórios para prestação de contas de partes interessadas.

2.2.5 Retorno e Preço da ação

Nesse sentido, com a finalidade de auxiliar o investidor na busca por informações, a bolsa de valores do Brasil passou a incentivar a divulgação de relatórios de sustentabilidade ou afins, como o Relato Integrado, tal incentivo é considerado como uma forma de conscientização, visando atrair mais investidores (B3, 2015).

Segundo Eccles e Krzus (2011) a grande parte dos relatórios que existiam, disponibilizados para os investidores, não apresentavam a formatação adequada para atender a demanda desse público, por isso, o ambiente corporativo necessitava de uma evolução nos relatórios empresariais, como através da criação do Relato Integrado, apresentando informações relevantes sem a complexidade e inadequação das informações atualmente existentes.

Nesse sentido, Dalmácio (2009) ressalta que as informações fornecidas pelo RI são utilizadas como base para a tomada de decisão dos investidores, em que os analistas de mercado formulam suas opiniões por meio das informações que são divulgadas pelos relatórios anuais.

2.2.6 Lucro ou Prejuízo

É essencial que o investidor ou as outras partes interessadas na organização busquem por informações em seus relatórios antes de qualquer investimento, nesse sentido os relatórios contábeis são uma das maneiras mais práticas e objetivas de apresentar informações econômico-financeira de uma empresa em certo período (SAYURI, 2010).

Dessa forma, por meio da divulgação do Relato Integrado é possível que aquelas organizações que tiveram prejuízo consigam identificar mais facilmente seus erros e criar novas estratégias, para evitar as mesmas falhas. Já para empresas que não adotam o Relato Integrado, esse tipo de relatório passa a ser essencial para salvar a empresa do afundamento, pois por meio dele a companhia passa a ter relatórios mais eficientes e coesos, além de melhorar a qualidade da informação e de permitir alocação de capital de maneira produtiva e satisfatória (IIRC, 2013).

Já para aquelas que deram lucro, o RI permite que a empresa consiga ver com clareza quais as táticas devem ser mantidas ou melhoradas, a fim de obterem ainda mais lucros. Sendo que na maioria dos casos, com a divulgação do Relato Integrado, as partes interessadas conseguem ter um maior controle acerca de como está a organização, tornando-se uma ferramenta ainda mais vantajosa para a empresa que elabora o Relato Integrado (OLIVEIRA, 2015; IIRC, 2013).

3 METODOLOGIA

Diante do objetivo de identificar as características das empresas que escolhem adotar o Relato Integrado, este estudo foi classificado como uma pesquisa descritiva, tendo a pesquisa bibliográfica como meio de investigação.

O tratamento para as informações coletadas foi de cunho qualitativo, sendo que essa abordagem tem o foco na compreensão dos significados dos eventos, tentando chegar ao “como” e o “porquê” das respostas obtidas no estudo, além disso a pesquisa qualitativa utiliza coleta de dados para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa e pode ou não provar hipóteses em seu processo de interpretação (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Os dados foram obtidos por meio do sistema Economática® juntamente com os demonstrativos de resultados publicados no site da B3, no período de 2019 de uma amostra de 261 empresas, utilizando estatística descritiva.

Assim, como ferramenta de trabalho deste estudo utilizou-se o software de estatística Stata® 15.1 para a plataforma Windows, onde por meio de testes entre o Modelo Probit e o Modelo Logit, foi possível identificar que o Modelo Logit apresentou um qui-quadrado mais vantajosos para o estudo. Além disso, a Equação 1 apresenta o modelo testado no presente estudo.

Equação 1:

$$EC = \beta_0 + \beta_1SET + \beta_2TA + \beta_3NDCG + \beta_4FE + \beta_5RA + \beta_6PA + \beta_7LP + \varepsilon$$

Com o intuito de analisar as empresas que optaram por divulgar e diferenciá-las das companhias que não fizeram a publicação, foram identificadas as características das empresas, conforme apresentadas abaixo no quadro 1:

Quadro 1: Variáveis que impactam na divulgação do Relato Integrado

Variável	Especificações	Hipóteses	Proxy
EC: Escolha contábil	Reconhecimento das empresas		Variável <i>dummy</i> : 0 = não divulga; 1 = divulga
SET: Setor de atuação	Empresas classificadas de acordo com o setor de atuação na B3	H1: O setor da atuação interfere na escolha da empresa em divulgar o Relato Integrado?	1 = Bens Industriais; 2 = Comunicações; 3 = Consumo Cíclico; 4 = Consumo Não Cíclico; 5 = Materiais Básicos; 6 = Petróleo, Gás e Biocombustíveis;

			7 = Saúde; 8 = Tecnologia de Informação; 9 = Transporte; 10 = Utilidade Pública
TA: Tamanho da empresa	Porte das empresas	H ₂ : O tamanho da empresa influencia na escolha da empresa em divulgar o Relato Integrado?	1 = Microempresa; 2 = Pequeno porte; 3 = Médio porte; 4 = Grande porte.
NDCG: Nível de Governança Corporativa	Níveis diferenciados para medir a governança corporativa	H ₃ : Quanto maior o nível de governança corporativa da empresa mais ela tende a fazer a divulgação do Relato Integrado?	1 = Nível I; 2 = Nível II; 3 = Bovespa Mais 3 = Bovespa Mais II; 4 = Novo Mercado;
F/E: Financiamentos e Empréstimos	Empresas que buscam por financiamentos	H ₄ : Empresas que tem maiores níveis de financ. ou empréstimos tendem a divulgar o Relato Integrado?	Variável <i>dummy</i> : 0 = não divulgam; 1 = divulgam.
RA: Retorno da Ação	Retorno da ação das companhias	H ₅ : Companhias que possuem um grande retorno de ação visam divulgar o Relato Integrado?	Variável <i>dummy</i> : 0 = não divulga; 1 = divulga
PA: Preço da Ação	Preço da ação das companhias	H ₆ : Companhias que procuram valorizar o preço de suas ações divulgam o Relato Integrado?	Variável <i>dummy</i> : 0 = não divulga; 1 = divulga
L/P: Lucro/Prejuízo	Empresas que apresentam prejuízos	H ₇ : Empresas que apresentaram grandes lucros/prejuízos tendem a divulgar o Relato Integrado?	Variável <i>dummy</i> : 0 = não divulga; 1 = divulga

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Posto isto, com base nas informações que estão apresentadas no Quadro 1 e na Equação 1, a ocorrência do evento de interesse do estudo é a divulgação do Relato Integrado, que foi apresentado pela *dummy* 1, e a não divulgação pela *dummy* 0.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se as análises e discussões das informações coletadas com a finalidade de identificar quais as características impactam na divulgação do Relato Integrado pelas empresas listadas na B3. Primeiramente, buscou-se identificar quais as empresas no período de 2019 iriam se enquadrar neste estudo, com base nas informações coletadas no sistema Economatica®, juntamente com dados publicados no site da B3, conforme exposto no Tabela 1.

Tabela 1: Amostra do estudo

CATEGORIAS	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Amostra inicial	1.312	100%
Canceladas/suspensas	512	39,02%
Dados incompletos	539	41,08%
Não divulgaram	131	9,98%
Divulgaram	130	9,91%

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Logo, percebe-se que as duas categorias (empresas que divulgam e não divulgam) estão com valores muito próximos, 9,98% não divulgam, e 9,91% das organizações divulgam o RI. Dessa forma, afirma-se que atualmente o mercado encontra-se bem dividido entre os que não divulgam e os que divulgam. Posto isto, acredita-se que ainda existe um longo caminho a ser percorrido para que a grande parte das companhias elaborem o Relatório Integrado (IIRC, 2013).

Posteriormente, para a identificação da divulgação do RI buscou-se identificar as informações sobre os dados quantitativos das empresas, conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2: Estatística descritiva

VARIÁVEIS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	VALOR MÍN.	VALOR MÁX.
TA	39.100.000,00	181.000.000,00	26,00	174.000.000.000,00
F/E	4.324.508,00	20.400.000,00	0,00	310.000.000,00
RA	178,67	1.877,34	-8.506.667,00	30.367,85
PA	25,37	26,72	0,86	266,05
L/P	884239,20	3.882.362,00	-9.000.434,00	4.010.000.000,00

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Neste sentido, conforme a Tabela 2, a variável TA apresenta valor mínimo de 26,00 correspondente à empresa Ppla de investimentos financeiros. Já o seu valor máximo é apresentado pelo Banco Itaú com um valor de 174.000.000.000,00. O desvio padrão é no valor de 181.000.000,00, justificando o fato de que quando existe um desvio padrão deste tamanho, 95% das empresas estão a mais ou a menos em relação a este desvio padrão. Enquanto a média de 39.100.000,00, significa que a maior parte das empresas se desviam em torno da média.

A variável F/E apresenta várias companhias com o valor 0,00 de financiamentos ou empréstimos, tais como, Indusval, Merc Brasil e Invest, Pine e Ppla, sendo que a maioria delas se encontram no setor financeiro. A empresa com valor máximo é o Banco Itaú, apresentando um valor de 310.000.000,00 para financiamentos ou empréstimos. O desvio padrão é no valor de 20.400.000,00 significando que os valores amostrais estão bem distribuídos em torno da média, enquanto a média é de 4.324.508,00.

Em relação a RA o valor mínimo é de - 8.506.667,00 da empresa Azevedo e Travassos de engenharia e construção, que apresentou um prejuízo no ano de 2019. Já o valor máximo de 30.367,85 faz referência a empresa Generalshopp, responsável por empreendimentos no ramo de shopping centers. O seu desvio padrão foi de 1.877,34 demonstrando que as empresas estão a mais ou a menos em relação a este desvio padrão.

Enquanto a média de 178,67 significa que a maior parte das empresas se desviam em torno da média.

Já a variável PA apresentou um valor mínimo de 0,86, pertencente à empresa Oi de telecomunicações, enquanto o valor máximo é de 266,05 das Bicicletas Monarck. O desvio padrão encontrado foi de 26,72 e sua média no valor de 25,37, de modo que os valores das empresas estão condensados próximos ao valor da média, ou seja, a amostra dessa variável encontra-se mais homogênea comparada com as demais.

Por fim, a variável L/P apontou um valor mínimo de - 9.000.434,00 da empresa Teka, uma das maiores fabricantes de roupa de cama, mesa e banho da América Latina, resultado justificado pelo fato de a empresa estar em recuperação judicial. O valor máximo obtido foi de 4.010.000.000,00 da Nord Brasil, um dos maiores fabricantes do mundo de acionamentos mecânicos e eletrônicos de alta tecnologia. O valor do desvio padrão foi de 3.882.362,00 o que apresenta que 95% das empresas estão a mais ou a menos em relação a este desvio padrão e a média 884.239,20 significa que a grande parte das empresas se desviam em torno da média.

Subsequentemente a esta análise, a decisão em optar por divulgar ou não o relatório integrado gerou duas *dummy* de interesse para o estudo, sendo elas: 0 = não divulgação do Relato Integrado, e 1 = divulgação de Relato Integrado, que será apresentado na Tabela 3.

Tabela 3: Resultados para o modelo Logit

VARIÁVEIS	COEFICIENTES	DESVIO PADRÃO	Z	P> Z	[95% CONF. INTERVAL]	
SET	-0,00202160000	0,00514410000	-0,39	0,694	-0,0121039000	0,0080607000
TA	-0,00000000528	0,00000000249	-2,12	0,034	-0,0000000102	-0,0000000004
NDGC	-0,16886700000	0,10136240000	-1,67	0,096	-0,3675336000	0,0297996000
F/E	0,00000031900	0,00000006980	4,57	0,000	0,0000001820	0,0000004560
RA	-0,00320570000	0,00198820000	-1,61	0,107	-0,0071024000	0,0006910000
PA	0,00399820000	0,00516000000	0,77	0,438	-0,0061152000	0,0141115000
L/P	0,00000044600	0,00000016300	2,74	0,006	0,0000001270	0,0000007650
Constante	0,19180160000	0,55018870000	0,35	0,727	-0,8865484000	1,2701520000
NUMBER OF OBS			LOG LIKELIHOOD			
261			- 14.387,906			
LR CHI2(7)			PSEUDO R2			
74,06			0,2047			
PROB > CHI2						
0,0000						

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Para a realização do teste e efeitos marginais Logit, realizou-se possíveis tentativas a fim de identificar as variáveis que não contribuem significativamente para a explicação do modelo. Por meio do referido teste, as variáveis Setor de Atuação (SET), Nível de Governança Corporativa (NDGC), Retorno da Ação (RA) e Preço da Ação (PA) não foram significativas. Assim, as variáveis decorrentes das hipóteses H1, H3, H5 e H6, levantadas a partir da plataforma teórica, não foram confirmadas por não apresentarem significância estatística para o modelo ($P > z > 0,05$). Sobre as variáveis que impactam na

escolha da divulgação do Relatório Integrado, as hipóteses H2, H4 e H7 apresentaram significância estatística de 5%.

Detalhando estas variáveis, a H2 fala sobre o Tamanho da Empresa (TA) representado pelo seu ativo total, onde apresentou significância estatística quanto a escolha por divulgar o RI no valor de 0,034, o que consequentemente responde a H2 “O tamanho da empresa influencia na escolha da empresa em divulgar o Relato Integrado?”.

No entanto, em relação a esta variável (TA), deve-se atentar pelo fato de que por mais que ela tenha apresentado um resultado significativo, o seu coeficiente foi negativo, ou seja, quanto menor o tamanho da empresa, maior a probabilidade da escolha em divulgar o Relato Integrado, justificando-se pelo fato de que as pequenas empresas não tem tanta visibilidade quando as empresas grandes, logo, elas apresentam demais motivações para divulgação do Relato Integrado, tais como, aumentar a sua visibilidade, preocupação com o meio ambiente, novas formas de apresentação de dados financeiros e outros motivos internos (IIRC, 2013).

Outra hipótese que também teve relevância para o estudo foi a H4 “Empresas que têm maiores níveis de financiamento ou empréstimos tendem a divulgar o Relato Integrado?”. Logo, a resposta é sim, pois esta característica (F/E) apresentou uma significância ao nível de 0,000. Sendo assim, por ter significância estatística, foi possível identificar que quanto maior o financiamento/empréstimo de uma companhia, maior será a sua tendência em divulgar o Relato Integrado, pois por meio das informações contidas neste relatório a empresa passa a ter condições mais favoráveis de financiamentos e empréstimos, devido a qualidade nas informações divulgadas. Logo, esta ação facilita e diminui a burocratização deste processo, pois a instituição financeira tem uma imagem clara e coesa da companhia que está solicitando o financiamento ou empréstimo (FRÍAS; RODRÍGUEZ; GARCÍA, 2013).

A hipótese H7 apresentou uma significância de 0,006 em relação a característica de Lucro/Prejuízo (L/P), sendo possível responder de forma afirmativa a questão “Empresas que apresentaram grandes lucros/prejuízos tendem a divulgar o Relato Integrado como forma de melhorar a divulgação de seus relatórios?” Posto isto, foi possível inferir que quanto maior o lucro de uma organização, maior será a sua tendência em divulgar o Relato Integrado, pois através desta divulgação as partes interessadas conseguem ter um maior controle acerca de como está a organização, o que justifica o resultado encontrado, logo elas conseguem identificar quais as táticas devem permanecer, quais devem ser melhoradas e as que devem ser alteradas para que a companhia continue dando lucro (OLIVEIRA, 2015; IIRC, 2013).

Por fim, a variável Nível de Governança Corporativa (NDGC) foi significativa a 10%, indicando que essa característica tem influência na motivação das empresas em divulgar o Relatório Integrado, mas como ela não entrou nos parâmetros adotados, não foi confirmada para o estudo. Outra variável que também poderia ter sido considerada, foi o Retorno da Ação (RA), que não apresentou o resultado de 0,05, apresentado 0,107, por este motivo também não foi levada em consideração pela pesquisadora.

Por fim, após a observação dos resultados supracitados, foi possível comprovar a validade deste estudo, em que por meio do modelo Logit e através de R², identificou-se

que 20,47% das 261 empresas que divulgam ou não o Relatório Integrado sofre influência das variáveis que foram analisadas neste estudo.

Em relação aos coeficientes das variáveis que apresentam a variação na probabilidade, os valores foram estimados por meio do modelo Logit, assim prova-se que o conjunto das informações obtidas fazem sentido, pois o que comprova a validade desse tipo de modelo estatístico é o fato da probabilidade estar abaixo de 0,05 e o resultado obtido neste caso foi de qui-quadrado de 0,0000.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou através do objetivo geral, identificar as características das empresas listadas na B3, frente à escolha em adotar o Relato Integrado. Com a finalidade de atingir esses objetivos, foram utilizados os objetivos específicos relacionados a comparar as características das empresas que optaram por elaborar o Relato Integrado e verificar quais as variáveis que poderiam interferir significativamente na escolha da sua elaboração.

Logo, foi possível encontrar três variáveis, sendo elas: Tamanho da Empresa (TA); Financiamentos/Empréstimos (F/E); e Lucros/Prejuízos (L/P). Posto isto, as três hipóteses, H2, H4 e H7, foram aceitas neste estudo, por apresentarem um nível de significância de 5%, o que denota que o modelo está adequado e possibilitou realizar estimativas e classificações confiáveis ($\text{prob} > \chi^2 > 0,05$). No entanto, a hipótese H2, que se refere ao tamanho da empresa, apresentou significância, porém com sinal diferente do esperado.

Sendo assim, foi possível identificar que a característica Tamanho da Empresa, apresentou que quanto menor o tamanho da empresa, mais ela tende a divulgar o Relato Integrado. A outra característica de relevância foi a de Financiamento/Empréstimo, apontando que quanto maior o financiamento/empréstimo de uma companhia, maior será a sua tendência em divulgar o Relato Integrado. E por último, a característica de Lucro/Prejuízo retratando que quanto maior o lucro de uma organização, maior será a sua tendência em divulgar o Relato Integrado.

Nesse sentido, postula-se que os testes estatísticos realizados no estudo apresentaram discriminação excelente quanto a sua interpretação diante às variações na escolha da elaboração do Relato Integrado, de modo que, por meio das variáveis testadas no estudo, verificou-se que o modelo utilizado explicou essas variações em aproximadamente 20,47%.

Diante do exposto, durante a busca pelos resultados da pesquisa, encontrou-se possíveis limitações, tais como, características que tiveram de ser substituídas, pela razão de não serem mensuráveis e o fato da curta trajetória do RI, o que resultou em uma amostra pequena de empresas que realizam o Relatório Integrado. Além disso, em estudos futuros pode-se ampliar a amostra, incluindo empresas estrangeiras, relatos de anos subsequentes e outros métodos de pesquisa.

No entanto, apesar deste estudo ter limitações, apresenta contribuições, como por exemplo, na gestão das empresas, o qual contribui para desdobrar o framework do RI e mostrar a relevância e vantagens que as organizações podem obter por meio da divulgação deste relatório. E no meio acadêmico contribui para constatar a abordagem

interdisciplinar do Relato Integrado, além de auxiliar o crescimento da literatura já existente sobre escolhas contábeis. Dessa forma, o estudo também pode auxiliar outros pesquisadores, tanto por meio do referencial teórico, como da metodologia e dos resultados adquiridos.

REFERÊNCIAS

ADAMS, S.; SIMNETT, R. **Integrated Reporting: an opportunity for Australia's not-forprofit sector**. *Australian Accounting Review*, [S. l.], v. 21, p. 292-301, 2011.

B3. **Sustentabilidade, Relate ou Explique**, 2015. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/sustentabilidade-8AE490CA646C889901648493B32C4081.htm. Acesso em: 24 maio 2020.

BANZ, R. W. The relationship between return and market value of common stocks. *Journal of Financial Economics*, v. 9, n. 1, p. 3-18, 1981.

CARVALHO, Nelson; KASSAI, José Roberto. **Relato integrado: a próxima evolução contábil**. São Paulo: FEA-SUP, 2013.

CHENG, Beiting; IOANNOU, Ioannis; SERAFEIM, George. Responsabilidade social corporativa e acesso ao financiamento. *Strategic Management Journal*, 2014.

DALMÁCIO, F. Z., LOPES, A. B. & SARLO Neto, A. **Uma análise da relação entre governança corporativa e acurácia das previsões dos analistas do mercado de capitais brasileiro**. In: **Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis**, 4, 2009. Natal: ANPCONT, 2009.

ECCLES, R. G.; KRZUS, M. P. **Relatório único: divulgação integrada para uma estratégia sustentável**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2011.

ECCLES, R. G.; SERAFEIM, G. **A table of two stories: sustainability and the Quarterly Earnings Call**. *Applied Corporate Finance*, v. 25 n. 3, p. 8-19, 2013. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jacf.12023/abstract>. Acesso em: 15 mar. 2020.

FIELDS, T.D.; LYS, T.z.; VINCENT, L. Empirical research on accounting choice. *Journal of Accounting and Economics*, [S. l.], ano 2001, v. 31, n. 3, p. 255-307, 2001.

FREEMAN, C. **Technology policy and economic performance: lesson from Japan**. London, Frances Pinter, 1987.

FRÍAS-ACEITUNO, J. V; RODRÍGUEZ-ARIZA, L.; GARCÍA-SÁNCHEZ, I. M. Is integrated reporting determined by a country's legal system? An exploratory study. *Journal of Cleaner Production*, [S. l.], n. 44, p. 45-55, 2013.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL (IIRC). **The International Framework**, 2013. Disponível em: <http://www.theiirc.org/wp-content/uploads/2013/12/13-12-08-THEINTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-2-1.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

JENSEN, M. **The modern industrial revolution, exit, and the failure of internal control systems**. *Journal of Finance*, v. 48, n. 3, p. 831-880, 1993.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Leandro. **Como os relatórios contábeis podem auxiliar na gestão da sua empresa**, [S. l.], 2 ago. 2015. Disponível em: <https://capitalsocial.cnt.br/relatorios-contabeis/>. Acesso em: 27 jul. 2020.

SAYURI, Cinthia. **O que são relatórios contábeis e por que eles são importantes?** [S. l.], 2 abr. 2010. Disponível em: <https://www.diretocontabilidade.com.br/o-que-sao-relatorios-contabeis/#>. Acesso em: 2 jul. 2020.

TRADEMAP. **Governança corporativa na B3**. [S. l.], 2 ago. 2019. Disponível em: <https://trademap.com.br/governanca-corporativa-na-b3/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

VIEIRA, S.P.; MENDES, A.G.S.T. **Governança corporativa: uma análise de sua evolução e impactos no mercado de capitais brasileiro**. *Revista do BNDES*, v. 11, n. 22, p. 103-122, dez. 2004.

WATTS, Ross L. Accounting Choice Theory and Market-Based Research in Accounting. *British Accounting Review*, n. 24, p. 235-267, 1992.